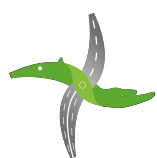


Plantio de mudas em comunidades tradicionais

Página 2



BR-116/RS
Gestão Ambiental

BOLETIM 59
setembro - outubro 2025



Arte e educação

Crianças indígenas e quilombolas produzem placas educativas para suas comunidades.

Página 5

Dia da Árvore

DNIT participa de evento comemorativo da prefeitura de Camaquã.

Página 3



SOBRE

Este Boletim é produzido pela equipe de Comunicação Social da STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa contratada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para realizar a Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/RS (Guaíba a Pelotas). Por meio dele você ficará sabendo das ações de monitoramento e conservação do meio ambiente da região previstas no Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento.

EDITORIAL

Esta edição destaca a implantação do projeto Quintais Orgânicos da Embrapa em comunidades tradicionais na área de influência da BR-116/RS.

O boletim traz também detalhes do *workshop* promovido pelo DNIT para tratar da importante conservação de peixes-anaís no entorno da rodovia.

O leitor poderá conferir a participação da Gestão Ambiental em Camaquã, na Feira de Ciências do IF Sul, nas comemorações do Dia da Árvore e em projeto de educação para estudantes da zona rural.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

Realização: DNIT

Execução: STE S.A.

Conselho Editorial: Andressa Facin e Sílvia Aurélio

Jornalistas Responsáveis:

Patrícia G. Rezende (8.874 DRT/RS)

Marcelo Costa (737/97 DRT/PI)

Fotografias: Divulgação STE S.A.

Projeto Gráfico: FT Design e Greici Lima



Parceria entre DNIT e PAN Lagoas do Sul leva benefícios a comunidades tradicionais

A articulação entre o DNIT e instituições que integram o Plano Nacional para Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil (PAN Lagoas do Sul) começa a gerar resultados na Costa Doce. O primeiro passo foi dado em maio deste ano, durante reunião promovida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) e, no mês de setembro, a parceria possibilitou a implantação do projeto Quintais Orgânicos em duas comunidades tradicionais.

Desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o projeto incentiva famílias a cultivar alimentos em pequenos espaços domésticos, de forma sustentável, para consumo próprio, geração de renda e melhoria da segurança alimentar.

A iniciativa foi viabilizada pela equipe de Gestão Ambiental, com o intuito de apoiar populações lindeiras à rodovia, e contou com a parceria do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do

Estado do Rio Grande do Sul (Sema/RS), Emater/RS-Ascar e Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu/UFSC).

Em Tapes, a comunidade quilombola Chácara da Cruz foi contemplada com o plantio de 20 espécies frutíferas – dentre elas uva, romã, jabuticaba, caju e laranjas –, além de sementes de feijão e milho crioulo, três variedades de batata doce, uma forrageira, 12 espécies de plantas medicinais, somando 38 cultivos. Cerca de 33 famílias serão beneficiadas diretamente. O espaço escolhido foi uma área degradada, totalmente recuperada com a contribuição da prefeitura do município, e que recebeu a preparação dos especialistas da Embrapa. Também recebeu o benefício a aldeia indígena Coxilha da Cruz (Tekoa Porã), em Barra do Ribeiro, onde vivem, aproximadamente, 31 famílias da etnia Guarani.

Nos dois territórios, o desenvolvimento das mudas será orientado e monitorado por técnicos agrícolas, contando com o envolvimento das famílias.

PAN Lagoas do Sul

O Plano tem como objetivo melhorar o estado de conservação das espécies ameaçadas e dos ecossistemas das lagoas da planície costeira do sul do Brasil, promovendo modos de vida sustentáveis e tradicionais associados ao território. O apoio às comunidades faz parte desse conjunto de medidas e ganha reforço com a união de diferentes instituições.



Famílias são incentivadas a cultivar alimentos de forma sustentável

Workshop destaca pesquisas sobre peixes-anaís

Em outubro, o DNIT promoveu o *workshop* “Peixes-anaís e o licenciamento ambiental no Rio Grande do Sul”, no Parque Tecnológico de Pelotas. O evento foi realizado em parceria com prefeitura do município, por meio da Secretaria de Qualidade Ambiental e teve como palestrante o ecólogo Matheus Volcan, mestre em Aquicultura e doutor em Biodiversidade Animal.

Participaram do encontro gestores públicos da região, consultorias ambientais, estudantes universitários e voluntários locais. Entre os temas abordados, destacaram-se os avanços das pesquisas sobre os peixes-anaís e a importância de políticas públicas voltadas à conservação dessas espécies ameaçadas.

Popularmente conhecidos como peixes-anaís, essa espécie da família Rivulidae vive em áreas temporariamente alagadas, como várzeas, banhados e charcos, que permanecem com água por cerca de seis a oito meses ao ano – período em que ocorre sua reprodução. Com a estiagem, o ambiente seca, mas os ovos continuam no solo até o retorno das chuvas, quando então eclodem. O ciclo peculiar desses peixes é o que lhes confere seu nome popular.

Além de fomentar o conhecimento sobre o tema, o DNIT vem adotando medidas de mitigação e preservação dos rivulídeos. As ações seguem as diretrizes do PBA das obras de duplicação da BR-116/RS (Guaíba – Pelotas) e do Ibama. Um exemplo importante

desse trabalho foi o remanejamento de um charco nas proximidades do km 510 da rodovia, em Pelotas, onde foi registrada a espécie *Gymnolebias jaegari*. A atividade apresentou resultados positivos para a conservação.



Palestra alerta para a conservação das espécies

DNIT marca presença nas celebrações do Dia da Árvore de Camaquã

O DNIT participou da comemoração do Dia da Árvore (21 de setembro), promovida pela Prefeitura Municipal de Camaquã no Novo Centro de Eventos do Complexo Poliesportivo Ruy de Castro Neto (Prainha).

A equipe de Gestão Ambiental montou seu tradicional estande no evento. Além de apresentar informações sobre as medidas ambientais adotadas no empreendimento, foram expostos os animais taxidermizados (empalhados), cedidos pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel), des-

pertando a curiosidade do público para a fauna local.

Estudantes das escolas municipais José Antônio Netto, Bento Francisco Dias, Mahatma Gandhi e Marina de Godoy Netto participaram ativamente da programação, plantando 17 mudas – sete de coqueiro jerivá e 10 de chuva-de-ouro. Em seguida, realizaram um passeio pela trilha ecológica da Prainha, acompanhados por profissionais das secretarias municipais de Educação e Desporto (SMED), do Meio Ambiente (SMMA) e a Especial

da Mulher, do Trabalho e Desenvolvimento Social (SEMTDS) envolvidas na ação. O encerramento foi marcado por um momento simbólico, em que balões coloridos com sementes de espécies nativas foram lançados aos céus.

Presença especial

O Tamanduá-mirim – mascote escolhido para representar o trabalho da Gestão Ambiental por pertencer à fauna regional e estar ameaçado de extinção – chamou a atenção dos participantes. Crianças e adultos aproveitaram a oportunidade para tirar fotos e interagir com o personagem.

O simpático animal seguirá participando das atividades educativas, inspirando reflexões sobre a importância dos cuidados com os animais nas pistas, da conservação ambiental e das riquezas naturais.



Grupo de alunos participa de trilha ecológica



Tamanduá-mirim

Escolas da zona rural de Camaquã integram projeto do DNIT

O DNIT está promovendo, em parceria com entidades locais, um projeto de educomunicação com aproximadamente 90 alunos do ensino fundamental de sete instituições de ensino da zona rural de Camaquã. A iniciativa busca estimular a consciência ambiental, valorizar a cultura local e incentivar o protagonismo juvenil.

Participam as escolas Chequer Buchaim, Érico Veríssimo, Otto Laufer, João Beckel, 15 de Novembro, Santo Antônio e Alfredo Jacobsen. As turmas também fazem parte do programa Verde é Vida, desenvolvido pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A coordenação pedagógica é da SMED, com apoio da Emater/RS-Ascar. A proposta foi articulada durante ação integrada entre os parceiros na Semana do Meio Ambiente, ocorrida em junho.

O projeto do DNIT

As atividades tiveram início em agosto. Após apresentação inicial, os estudantes foram convidados a filmar e fotografar a realidade de suas escolas e comunidades livremente utilizando câmeras fornecidas pelo projeto.



Estudantes registram detalhes de suas comunidades

Nos encontros realizados nos meses de setembro e outubro, os registros foram feitos com base em roteiros elaborados pelos próprios alunos. A programação inclui ainda acompanhamento técnico, orientações adicionais e a organização do material coletado, que posteriormente será editado.

A conclusão do projeto está prevista para junho de 2026, durante a Semana do Meio Ambiente, quando será realizada uma exposição dos vídeos e fotos produzidos pelos estudantes.

A educomunicação na prática

É um campo interdisciplinar voltado à construção da cidadania e à inclusão social, que utiliza conceitos da educação ambiental — como percepção do meio ambiente e pertencimento —, aliados ao uso de ferramentas tecnológicas — como câmeras fotográficas, telefones celulares e computadores —, para estimular nos participantes um olhar crítico sobre o próprio território.

O trabalho com educomunicação integra os programas de Educação Ambiental (PEA) e Comunicação Social (PCS), que promovem a participação das comunidades dos 12 municípios localizados na área de execução das obras de duplicação da BR-116/RS, entre Guaíba e Pelotas.



DNIT participa de Feira de Ciências do IFSul Camaquã

O DNIT integrou a programação da XIV Feira de Ciências (Fecic) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) –

campus Camaquã, que aconteceu no início do mês de outubro.

A equipe de Gestão Ambiental montou seu estande com materiais de divulgação dos programas e medidas de preservação adotadas no empreendimento. No espaço, os participantes do evento também puderam conhecer de perto os exemplares de animais taxidermizados emprestados do acervo da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e utilizar uma lupa digital para observar detalhes da flora local.

A programação geral incluiu minicursos, palestras, cine-debate e compe-

tições de xadrez e futebol. Diversas instituições, como a prefeitura de Camaquã, a Embrapa, o ICMBio, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), apoiaram a iniciativa.

A Fecic deste ano contou com a inscrição de 151 trabalhos de estudantes do ensino fundamental, médio e superior. Representantes dos três melhores projetos devem apresentar suas ideias na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), em São Paulo, e na Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec), em Novo Hamburgo.



Estande de educação ambiental atrai os alunos

Crianças de comunidades tradicionais participam de atividade de educomunicação

A equipe de Gestão Ambiental realizou oficinas de educomunicação com crianças de duas comunidades tradicionais próximas à rodovia. As atividades aconteceram no quilombo Chácara da Cruz, em Tapes, e na aldeia indígena Coxilha da Cruz (Tekoa Porã, de etnia Guarani), em Barra do Ribeiro.

Durante os encontros, as 26 crianças participantes receberam placas de madeira, lápis, tintas e pincéis para que pudessem expressar, por meio

da arte, suas impressões sobre os espaços de convivência locais. Ao final de cada oficina, as produções foram afixadas no entorno dos “Quintais Orgânicos”. “Tanto o projeto quanto a oficina visam fortalecer, nesses locais, a conservação da biodiversidade e os modos de vida tradicionais. Os resultados foram bem impressionantes. Podemos perceber nas pinturas uma perfeita representação de suas identidades, culturas e vivências, reforçando a conotação de pertencimento aos ambientes em

que vivem”, destacou o educador ambiental a serviço do DNIT Cauê Canabarro.

“É incrível como uma atividade simples pode ter impacto tão grande e positivo. Uma sementinha de amor e cuidado foi plantada no coração dessas crianças. Essas pequenas obras de arte não apenas adornam o quintal orgânico, mas também inspiram a comunidade a cuidar do planeta”, comentou a pedagoga, ativista social e quilombola Joseane dos Santos.



Jovens se expressam por meio de placas

“A realização da Gestão Ambiental da duplicação da BR-116/RS é uma medida de mitigação e/ou compensação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.”



MINISTÉRIO DOS
TRANSPORTES



FALE CONOSCO
☎ 0800 60 11 116

@ comunicacaobr116rs@stesa.com.br

www.br116rs.com.br

f fb.com/br116rs

